

Ano XXVI nº 6547 – 06 de abril de 2022

Movimento sindical cobra fim do horário estendido pelo Santander

O movimento sindical cobrou do Santander o fim do horário estendido para atendimento de clientes com doenças que podem ser agravadas pelo vírus causador da Covid-19. A direção do banco convocou os funcionários do grupo de risco para voltarem ao trabalho presencial desde o dia 04/04. Mas, manteve o horário estendido nas agências para atendimento aos clientes do grupo de risco.

O horário regular é das 10h às 16h, ou das 10h às 15h nos municípios que assim determinaram, conforme legislação local. Durante a pandemia, o Santander, junto como os demais bancos, implementou horário de atendimento preferencial das 09h às 10h nas agências para idosos e pessoas do grupo de risco para o coronavírus.

A direção do Santander respondeu que este tema está em discussão internamente, e se comprometeu a dar retorno ao movimento sindical até o fim desta semana.

“Da forma como está, o banco tem usado a pandemia como pretexto para aumentar a carga de trabalho nas situações que lhe convém, porque essa uma hora a mais de atendimento significa sobrecarga de trabalho para os bancários. E ainda há denúncias de bancários de diversos locais de trabalho onde clientes que não são do grupo de risco chegam entre 9h e 10h, e acabam atendidos porque nenhum bancário ousaria recusar atendimento”, afirma a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Lucimara Malaquias.



Cesta básica passa de R\$ 760,00

O preço da cesta básica aumentou em março nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), chegando a passar de R\$ 760,00. As maiores altas ocorreram no Rio de Janeiro (7,65%), em Curitiba (7,46%) e em São Paulo (6,36%).

Segundo levantamento divulgado pelo Dieese nesta quarta-feira (6), a cesta mais cara foi a de São Paulo (R\$ 761,19), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 750,71) e Florianópolis (R\$ 745,47). Já os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 524,99), Salvador (R\$ 560,39) e Recife (R\$ 561,57).

No acumulado em 12 meses, todas as capitais tiveram alta de preços, em São Paulo e no Rio de Janeiro, o salto foi de 21,60% e 22,55%, respectivamente.

Para as famílias de baixa renda, o preço da cesta básica de alimentos chega a comprometer, na média entre as 17 capitais, 58,57% do salário mínimo líquido. Com base na cesta mais cara do país, o Dieese estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 6.394,76 em março, o que corresponde a 5,28 vezes o piso nacional vigente (R\$ 1.212). O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.

Clínicas do Detran terão que aceitar planos de saúde. Lei já está em vigor, mas serviço não



Clínicas médicas credenciadas ao Departamento de Trânsito do Estado do Rio (Detran-RJ) podem ser obrigadas a ter convênio com pelo menos três empresas de plano de saúde. É o que determina a Lei 9.623/22, de autoria do deputado Luiz Paulo (PSD), que foi promulgada pelo presidente da Alerj, deputado André Ceciliano (PT), e publicada no Diário Oficial do Legislativo de ontem, dia 05/04.

“A legislação de trânsito determina, em uma nítida reserva de mercado que deveria ser modificada no Congresso Nacional, que os exames médicos solicitados pelo órgão sejam feitos em clínicas credenciadas. Sendo assim, nada mais justo que tais clínicas passem a aceitar planos de saúde. Não faz sentido que o cidadão que já paga por um plano tenha que desembolsar mais uma taxa para realizar exames obrigatórios. É um monopólio injustificável”, criticou o autor da proposta.